

Serial 370

18/00

INDICADORES FÍSICOS DA PRODUÇÃO  
DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS  
EM PORTUGAL

Eugénia Mata

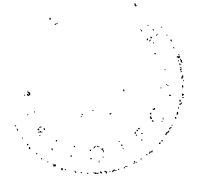
Nuno Valério

GHES

Gabinete de História Económica e Social

Lisboa

2000



## **Resumo**

O presente documento de trabalho do GHES reúne elementos estatísticos sobre indicadores físicos de produção das indústrias transformadoras em Portugal que não puderam ser incluídos na colectânea de estatísticas históricas portuguesas publicada pelo Instituto Nacional de Estatística por razões de extensão. A sua disponibilização pretende ser mais um contributo para o que foi o objectivo da compilação dessa colectânea: colocar à disposição dos interessados no estudo da história económica de Portugal um instrumento de trabalho que possa facilitar a pesquisa e consulta da informação estatística existente numa perspectiva de tão longo prazo quanto possível.

As informações de base sobre os dados estatísticos e a bibliografia disponíveis em relação à indústria transformadora podem ser encontrados na secção D do capítulo 5 da referida colectânea, da responsabilidade do professor Manuel Lisboa da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## **Abstract**

This GHES working paper gathers statistical data on physical indicators of manufacturing production in Portugal. These data were not included in the volumes of Portuguese Historical Statistics published by the Instituto Nacional de Estatística because of their extension. It has the same purpose of those volumes: to increase the availability of more systematic information on this topic to those interested in the study of the economic history of Portugal in a long run perspective.

Basic information on the available statistical data and bibliography concerning manufacturing may be found in section D of chapter 5 of the above mentioned volumes. This section was edited by professor Manuel Lisboa of the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of the Universidade Nova de Lisboa.

## **SUB-SECTOR A — INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO**

O sub-sector das indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco inclui:

a) As indústrias alimentares, nomeadamente: a preparação e fabrico de conservas de carne; a conservação de frutos e de produtos hortícolas; a conservação, congelação e secagem de peixe e outros produtos da pesca; a preparação de gorduras alimentares; a moagem e descasque de cereais; a panificação e fabricação de massas e outros derivados dos cereais; a refinação de açúcar; a fabricação de cacau, chocolates e produtos de confeitaria; a fabricação de lacticínios e gelados; a torrefacção; a fabricação de fermentos e leveduras; a fabricação de gelo; a refinação de sal; e a produção de alimentos para animais.

b) As indústrias das bebidas, nomeadamente: a produção de álcool etílico, aguardentes e licores; a fabricação de bebidas fermentadas a partir de frutos; a fabricação de bebidas fermentadas a partir de cereais; a preparação de águas minerais; a preparação de refrigerantes; a preparação de leite.

c) As indústrias do tabaco.

### **1 — As indústrias alimentares**

A preparação e fabrico de conservas de carne tem importância tradicional devido à indústria, predominantemente doméstica, dos enchidos. A partir de finais do século 19, esta actividade desenvolveu um segmento fabril, que diversificou a sua gama de produtos. Estão disponíveis, para os anos desde 1944, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

A conservação de frutos e de produtos hortícolas tem expressão tradicional sobretudo na produção, predominantemente doméstica, de marmelada e outras compotas. Também esta actividade desenvolveu, a partir de finais do século 19, um segmento fabril, que diversificou a sua gama de produtos, e adquiriu uma importância especial na segunda metade do século 20, com o desenvolvimento da indústria fabril dos produtos derivados do tomate. Estão disponíveis, para os anos de 1943 a 1989, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa da conservação de frutos e de produtos hortícolas. Quanto ao concentrado de tomate, o indicador quantitativo da produção apenas surge em 1966, e a um nível claramente superior ao do resto da actividade, mas não sugere qualquer progressão tendencial relevante posterior.

A conservação, congelação e secagem de peixe e outros produtos da pesca é uma indústria de grande importância tradicional em Portugal devido a dois tipos de actividades, há muito predominantemente de tipo fabril: a conservação de diversos peixes, em particular a sardinha e o atum, em azeite ou outros óleos alimentares; e a secagem e salga de bacalhau. Tais actividades adquiriram

relevo pelo menos desde o século 16. Em finais do século 19, a conservação de sardinha e atum em azeite sofreu uma significativa transformação com a adopção da lata como matéria-prima dos recipientes e de técnicas de esterilização dos produtos. Em relação às conservas de peixe, estão disponíveis, para os anos desde 1937, indicadores quantitativos da produção, que não sugerem qualquer progressão tendencial relevante. O mesmo acontece em relação à secagem e salga do bacalhau, cujo indicador quantitativo de produção só está disponível desde 1978<sup>1</sup>. Já quanto à congelação de peixe, cujo indicador quantitativo de produção está disponível entre 1966 e 1989, há uma progressão significativa.

A preparação de gorduras alimentares tem importância tradicional devido à actividade, predominantemente doméstica, de fabrico do azeite (até ao século 19 também importante como combustível de iluminação). Desde finais do século 19, desenvolveram-se unidades fabris, não só para fabricação de azeite, mas também para fabricação de margarina e para refinação de outros óleos alimentares. Estas últimas actividades utilizaram, numa primeira fase, sobretudo matéria-prima cultivada nas possessões ultramarinas de Portugal, particularmente na Guiné. Mais recentemente, passaram a utilizar em maior escala uma matéria-prima local, o girassol. Os indicadores quantitativos da produção, disponíveis com irregularidade desde a década de 1930, com regularidade entre 1947 e 1989, sugerem uma progressão significativa, embora com alguma tendência recente para a estagnação<sup>2</sup>.

A moagem é uma indústria com grande importância tradicional, com base numa rede artesanal de moínhos, azenhas e atafonas espalhada por todo o país. Essa rede foi gradualmente substituída ao longo dos séculos 19 e 20 por unidades fabris de moagem utilizando a energia fornecida por combustíveis fósseis. Os indicadores quantitativos da produção, disponíveis desde 1940, sugerem uma progressão significativa até à década de 1970 e alguma tendência para a estagnação desde então.

A panificação e fabricação de massas e outros derivados dos cereais é também uma indústria com grande importância tradicional no domínio da panificação, em parte com base na actividade doméstica, em parte com base numa rede, predominantemente artesanal, de padarias espalhada por todo o país. Juntou-se-lhe ao longo dos séculos 19 e 20 um conjunto de unidades fabris no domínio da fabricação de massas e outros derivados dos cereais, assente em geral nas mesmas empresas que a moagem. Em relação às massas, os indicadores quantitativos da produção, disponíveis desde 1933, sugerem uma progressão significativa até à década de 1970 e alguma tendência para a estagnação desde então. Em relação à panificação, os indicadores quantitativos da produção, disponíveis desde 1971, sugerem uma regressão a longo prazo. Trata-se, provavelmente, de uma consequência da substituição do pão por outros bens na satisfação das mesmas necessidades.

---

<sup>1</sup> Sobre os quantitativos da pesca do bacalhau veja-se o quadro 5B.2 da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).

<sup>2</sup> Sobre os quantitativos da produção de azeite, veja-se igualmente o quadro 5A.4) da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).

A refinação de açúcar desenvolveu-se ao longo dos séculos 19 e 20 com base no aparecimento de unidades fabris que substituíram os tradicionais engenhos associados às unidades de cultivo da cana-do-açúcar em países tropicais. O fácil acesso à matéria-prima habitual (aliás também cultivada na Madeira, ainda que sem a projecção que atingiu no século 15) e a ausência de condições particularmente favoráveis ao cultivo da beterraba fizeram com que a refinação de açúcar a partir da cana-do-açúcar tivesse sempre predominado sobre a da refinação do açúcar a partir da beterraba. Estão disponíveis, para os anos desde 1937, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

A fabricação de cacau, chocolates e produtos de confeitaria desenvolveu-se ao longo dos séculos 19 e 20 com base no aparecimento de unidades fabris que utilizavam sobretudo matéria-prima cultivada nas possessões ultramarinas de Portugal, particularmente em São Tomé e Príncipe. Os indicadores quantitativos da produção, disponíveis desde 1936, sugerem uma progressão significativa até à década de 1970 e alguma tendência para a estagnação desde então.

A fabricação de lacticínios é mais uma indústria com grande importância tradicional devido à actividade, predominantemente doméstica, de produção de queijo e manteiga. Ao longo do século 20, esta actividade desenvolveu um segmento fabril, a cuja gama de produtos se juntou a fabricação de iogurtes, gelados, outros derivados do leite e leites de substituição. Estão disponíveis, para os anos desde 1937, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade. Trata-se de uma das actividades em que a modificação dos hábitos (alimentares) dos consumidores e a diversificação dos produtos disponíveis terá sido mais importante.

A torrefacção corresponde principalmente à indústria do café, que se desenvolveu ao longo dos séculos 19 e 20 com base no aparecimento de unidades fabris que utilizavam sobretudo matéria-prima cultivada nas possessões ultramarinas de Portugal, particularmente em Angola. Entretanto, também a chicória, a cevada e outros grãos foram largamente utilizados como matéria-prima por esta actividade. Estão disponíveis, para os anos desde 1939, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa da indústria do café, acompanhada até à década de 1970 pela restante torrefacção, que depois parece regredir. Trata-se, provavelmente, de um fenómeno de abandono de bens considerados inferiores em favor de um sucedâneo (o café propriamente dito) considerado superior.

A fabricação de fermentos e leveduras é uma actividade sem expressão tradicional, devido à utilização de sucedâneos naturais destes produtos. Adquiriu, porém, algum relevo num contexto fabril, pelo menos a partir de meados do século 20. Estão disponíveis, para os anos desde 1955, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

A fabricação de gelo é uma actividade já claramente instalada no seu segmento fabril na década de 1930. Estão disponíveis, para os anos desde 1937, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade até à década de 1960 e uma estagnação,

ou mesmo regressão, desde então. Este facto poderá dever-se ao aumento da produção doméstica de gelo, devido à generalização dos aparelhos electrodomésticos adequados.

A produção de sal é uma actividade com grande importância tradicional em Portugal, particularmente no segmento relativo ao sal marinho. Porém, quer a actividade extractiva <sup>3</sup>, quer a actividade de refinação estão francamente mal cobertas por informação estatística.

A produção de alimentos para animais é uma actividade que adquiriu grande significado no seu segmento fabril a partir da Segunda Guerra Mundial. Estão disponíveis, para os anos desde 1936 (com lacunas em 1939 e 1940), indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

## 2 — As indústrias das bebidas

A produção de álcool etílico, aguardentes e licores é uma actividade já claramente instalada no seu segmento fabril na década de 1930. Os indicadores quantitativos de produção, disponíveis para os anos de 1937 a 1991, sugerem uma progressão muito significativa desta actividade até à década de 1970 e alguma regressão desde então.

A fabricação de bebidas fermentadas a partir de frutos é uma indústria de grande importância tradicional devido à produção, predominantemente doméstica, do vinho a partir de uvas. A segunda metade do século 20 assistiu à passagem desta actividade para unidades fabris, muitas vezes de natureza cooperativa <sup>4</sup>. Os dados incluídos nas Estatísticas Industriais dizem apenas respeito a vinhos sujeitos a tratamentos especiais (por exemplo, espumantes) e mais recentemente nas Estatísticas da Produção Industrial a vinhos com designação de origem controlada. Estão disponíveis indicadores quantitativos da produção desde 1969. É clara a progressão nos primeiros anos, mas não é possível aferir qualquer tendência para períodos mais recentes.

A fabricação de bebidas fermentadas a partir de cereais é uma actividade que apenas ganhou significado durante o século 20, devido ao aparecimento de unidades fabris de produção da cerveja a partir do malte. Estão disponíveis, para os anos desde 1933, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

A preparação de águas minerais é uma actividade que tradicionalmente se cingia ao fornecimento de serviços aos frequentadores de termas (o que estava longe de ser algo de quantitativamente desprezível já no século 19). A partir de meados do século 20, esta indústria desenvolveu, entretanto, um segmento fabril de engarrafamento e distribuição de água aos

---

<sup>3</sup> Sobre os quantitativos da extracção de sal veja-se o quadro 5C.3 da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).

<sup>4</sup> Sobre os quantitativos da produção de vinho em geral veja-se o quadro 5A.4 da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).

consumidores em geral, que adquiriu gradualmente grande significado. É isso que mostram os indicadores quantitativos de produção, disponíveis (com algumas lacunas) desde 1934.

A preparação de refrigerantes é uma actividade que só adquiriu importância com o desenvolvimento de unidades fabris durante a segunda metade do século 20. Estão disponíveis, para os anos desde 1968, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

A preparação de leite é uma actividade que só adquiriu importância com o desenvolvimento de unidades fabris para tratamento do leite cru, em especial para conservação por ultrapasteurização e homogeneização, durante a segunda metade do século 20. Estão disponíveis, para os anos desde 1971, indicadores quantitativos da produção, que sugerem uma progressão muito significativa desta actividade.

### **3 — As indústrias do tabaco**

As indústrias do tabaco começaram a adquirir importância durante os séculos 17 e 18, com o desenvolvimento de unidades fabris para o tratamento da matéria-prima de origem tropical. Mantiveram durante o século 19 e a maior parte do século 20 um papel crucial na vida portuguesa, devido ao peso das receitas nela originadas para as finanças públicas e ao carácter basilar que, por causa desse facto, tinham as decisões quanto à sua forma de organização, que oscilou entre o monopólio directamente administrado por uma empresa pública e o monopólio ou oligopólio estreitamente regulado. Embora tivesse feito parte das actividades integralmente nacionalizadas em 1975 e posteriormente privatizadas, já tinha perdido então há algumas décadas esse papel crucial.

Tal importância do sector tabaqueiro suscitou o desenvolvimento de uma bibliografia específica, de que se destacam Santos, 1974 e Mónica, 1992.

Os indicadores quantitativos de produção, disponíveis desde 1933, sugerem uma progressão significativa desta actividade (talvez com alguma tendência para a estagnação durante a década de 1990, facto cuja avaliação é dificultada por uma modificação na apresentação das estatísticas).

\*

É neste sector que naturalmente se inseririam outras indústrias de preparação de substâncias estupefacientes, caso a sua utilização (excepto para fins médicos) não fosse proibida. Nas actuais circunstâncias legais, e mesmo considerando que Portugal é sobretudo um país de consumo e trânsito das chamadas drogas, apenas pode asinalar-se a existência, no contexto deste sector, de uma significativa actividade não registada estatisticamente, porque ilegal.

## Referências

MÓNICA, Maria Filomena — O tabaco e o poder: cem anos da Companhia dos Tabacos de Portugal. Lisboa: Quetzal, 1992.

SANTOS, Raúl Esteves — Os tabacos e a sua influência na vida da nação. Lisboa: Seara Nova, 1974.

## Quadros

- A.1 — Indicadores da produção das indústrias alimentares
- A.2 — Indicadores da produção das indústrias das bebidas
- A.3 — Indicadores da produção das indústrias do tabaco



**Quadro A.1 — Indicadores da produção das indústrias alimentares**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas, salvo indicação em contrário.

**A — Preparação e fabrico de conservas de carne**

ano	conservas de carne	ano	conservas de carne	ano	conservas de carne
1944	12	1963	23	1982	95
1945	10	1964	21	1983	94
1946	6	1965	23	1984	106
1947	10	1966	25	1985	114
1948	18	1967	25	1986	119
1949	18	1968	32	1987	142
1950	16	1969	27	1988	148
1951	18	1970	31	1989	170
1952	21	1971	25	1990	* 69
1953	20	1972	25	1991	75
1954	20	1973	32	1992	** 17
1955	14	1974	34	1993	** 17
1956	15	1975	39	1994	77
1957	14	1976	48	1995	73
1958	20	1977	65	1996	76
1959	22	1978	75	1997	127
1960	22	1979	67	1998	125
1961	22	1980	85		
1962	24	1981	97		

\* A partir de 1990 sé conservas de carne de porco.

\*\* Em 1992 e 1993, só enchidos de carne de porco. Os valores equivalentes foram 19 em 1991 e 18 em 1994.

**B — Conservação de frutos e de produtos hortícolas**

ano	concentrado de tomate	conservas de frutas	ano	concentrado de tomate	conservas de frutas
1943		2	1971	98	22
1944		3	1972	132	20
1945		4	1973	125	33
1946		3	1974	116	38
1947		3	1975	108	41
1948		2	1976	92	42

ano	concentrado de tomate	conservas de frutas	ano	concentrado de tomate	conservas de frutas
1949		3	1977	98	51
1950		3	1978	96	45
1951		2	1979	88	44
1952		2	1980	73	34
1953		2	1981	62	40
1954		2	1982	77	48
1955		2	1983	89	40
1956		3	1984	118	58
1957		2	1985	125	49
1958		2	1986	101	33
1959		3	1987	76	35
1960		3	1988	75	37
1961		2	1989	105	40
1962		3	1990	129	58
1963		3	1991	115	68
1964		3	...		
1965		3	1994	151	
1966	95	4	1995	126	
1967	120	* 4	1996	138	
1968	135	18	1997	118	
1969	137	24	1998	146	
1970	119	28			

\* Até 1967, só marmelada.

**C — Conservação, congelação e secagem de peixe e outros produtos da pesca**

ano	conservas de peixe	bacalhau seco e salgado	peixe congelado	ano	conservas de peixe	bacalhau seco e salgado	peixe congelado
1937	54			1968	64		12
1938	39			1969	49		8
1939	42			1970	55		10
1940	52			1971	47		6
1941	49			1972	51		11
1942	52			1973	46		14
1943	51			1974	42		17
1944	41			1975	42		30
1945	39			1976	36		25
1946	32			1977	48		19
1947	38			1978	50	27	15
1948	25			1979	44	26	27

ano	conservas de peixe	bacalhau seco e salgado	peixe congelado	ano	conservas de peixe	bacalhau seco e salgado	peixe congelado
1949	20			1980	54	20	34
1950	37			1981	48	20	22
1951	29			1982	47	30	16
1952	32			1983	49	33	14
1953	33			1984	48	30	15
1954	51			1985	42	27	15
1955	39			1986	44	23	16
1956	58			1987	38	24	16
1957	60			1988	33	40	32
1958	61			1989	43	32	48
1959	62			1990	44	19	50
1960	73			1991	52	23	43
1961	79			1992	38		
1962	76			1993	38		
1963	71			1994	46	50	
1964	87			1995	50	55	
1965	82			1996	43	48	
1966	78		7	1997	39	50	
1967	81		8	1998	49	49	

#### D — Preparação de gorduras alimentares

ano	azeite 10 <sup>3</sup> hl	óleos 10 <sup>3</sup> hl	margarina 10 <sup>3</sup> t	ano	azeite 10 <sup>3</sup> hl	óleos 10 <sup>3</sup> hl	margarina 10 <sup>3</sup> t
1936		7	0,1	1967	13	55	17
1937		16	0,1	1968	10	47	21
1938			0,1	1969	10	44	23
1939		9	0,1	1970	11	28	26
1940			0,1	1971	12	55	29
1941			0,1	1972	7	62	31
1942			0,1	1973	10	68	31
1943			0,1	1974	6	68	34
1944			0,1	1975	5	121	34
1945			0,5	1976	3	96	39
1946			0,5	1977	8	119	45
1947	2	10	0,1	1978	8	129	47
1948	6	11	0,6	1979	5	114	41
1949	2	11	1	1980	7	120	43
1950	6	8	0,8	1981	8	130	45
1951	5	5	0,8	1982	4	117	48
1952	5	11	0,8	1983	6	149	46

ano	azeite 10 <sup>3</sup> hl	óleos 10 <sup>3</sup> hl	margarina 10 <sup>3</sup> t	ano	azeite 10 <sup>3</sup> hl	óleos 10 <sup>3</sup> hl	margarina 10 <sup>3</sup> t
1953	7	12	1	1984	5	120	50
1954	9	8	2	1985	7	112	50
1955	7	7	2	1986	7	101	50
1956	10	23	2	1987	10	146	53
1957	11	12	3	1988	10	114	53
1958	11	11	4	1989	11	100	55
1959	7	12	5	1990	10	100	71
1960	13	16	7	1991	9	108	63
1961	12	16	8	1992			71
1962	16	10	9	1993			69
1963	12	30	10	1994			77
1964	18	20	12	1995	37		71
1965	13	34	13	1996	32		
1966	14	38	17	1997	41		

### E — Moagem e descasque de cereais

ano	farinha	arroz	ano	farinha	arroz
1940	284	44	1970	961	126
1941	306	54	1971	1120	115
1942	311	57	1972	810	116
1943	323	52	1973	780	119
1944	318	49	1974	806	102
1945	310	43	1975	825	111
1946	300	30	1976	863	134
1947	313	40	1977	890	150
1948	341	57	1978	896	129
1949	377	62	1979	878	124
1950	387	50	1980	910	131
1951	357	69	1981	971	132
1952	355	93	1982	964	140
1953	371	95	1983	953	150
1954	369	89	1984	980	153
1955	364	95	1985	922	141
1956	374	109	1986	962	146
1957	366	92	1987	965	160
1958	372	105	1988	914	148
1959	383	96	1989	916	143
1960	419	104	1990	899	
1961	428	97	1991	870	
1962	446	104	1992		107

ano	farinha	arroz	ano	farinha	arroz
1963	461	116	1993		107
1964	453	106	1994	634	145
1965	464	115	1995	623	142
1966	507	123	1996	632	144
1967	472	118	1997	629	173
1968	670	114	1998	700	138
1969	673	115			

#### F — Panificação e fabricação de massas e outros derivados dos cereais

ano	pão	massas	ano	pão	massas
1933		9	1966		56
1934		11	1967		51
1935		9	1968		57
1936		20	1969		62
1937		19	1970		62
1938		20	1971	554	58
1939		21	1972	603	61
1940		22	1973	594	62
1941		26	1974	612	64
1942		28	1975	623	70
1943		27	1976	614	73
1944		27	1977	591	83
1945		27	1978	559	81
1946		29	1979	556	89
1947		31	1980	538	85
1948		35	1981	489	81
1949		42	1982	464	80
1950		41	1983	441	78
1951		39	1984	457	78
1952		38	1985	411	77
1953		43	1986	420	70
1954		45	1987	415	68
1955		44	1988	394	67
1956		46	1989	375	61
1957		44	1990	329	79
1958		44	1991	309	78
1959		48	1992	311	62
1960		49	1993	392	69
1961		45	1994	323	59
1962		45	1995	260	
1963		55	1996	257	

ano	pão	massas	ano	pão	massas
1964		49	1997	245	
1965		58	1998	244	

### G — Refinação de açúcar

ano	açúcar	ano	açúcar	ano	açúcar
1937	62	1958	136	1979	354
1938	63	1959	114	1980	338
1939	68	1960	152	1981	303
1940	69	1961	154	1982	288
1941	65	1962	161	1983	350
1942	74	1963	163	1984	286
1943	66	1964	178	1985	286
1944	63	1965	162	1986	295
1945	67	1966	174	1987	303
1946	77	1967	181	1988	310
1947	62	1968	185	1989	394
1948	64	1969	204	1990	306
1949	58	1970	223	1991	281
1950	65	1971	222	1992	297
1951	68	1972	245	1993	303
1952	91	1973	234	1994	294
1953	96	1974	261	1995	296
1954	114	1975	242	1996	301
1955	117	1976	276	1997	359
1956	127	1977	314	1998	401
1957	132	1978	299		

### H — Fabricação de cacau, chocolates e produtos de confeitaria

ano	chocolate	confeitaria	ano	chocolate	confeitaria
1936	+ 0	+ 0	1964	2	4
1937	+ 0	+ 0	1965	2	4
1938	+ 0		1966	2	4
1939	1		1967	3	5
1940	1		1968	8	* 15
1941	1		1969	8	20
1942	1		1970	10	20
1943	1	2	1971	9	12
1944	1	1	1972	12	12

ano	chocolate	confeitaria	ano	chocolate	confeitaria
1945	1	2	1973	12	15
1946	1	2	1974	11	18
1947	2	2	1975	10	16
1948	1	2	1976	13	18
1949	1	2	1977	12	19
1950	1	2	1978	12	19
1951	1	2	1979	12	19
1952	1	2	1980	11	20
1953	2	2	1981	11	20
1954	2	2	1982	10	20
1955	2	2	1983	11	21
1956	2	2	1984	9	20
1957	1	2	1985	10	21
1958	2	3	1986	12	23
1959	2	3	1987	12	19
1960	2	3	1988	19	17
1961	2	3	1989	11	18
1962	2	3	1990	6	17
1963	2	3	1991	7	17

\* Até 1968 inclui apenas confeitaria propriamente dita (isto é, o fabrico de amêndoas, caramelos, rebuçados, etc.). A partir de 1968 inclui também pastelaria (isto é, o fabrico de bolos).

### I — Fabricação de lacticínios e gelados

ano	queijo	iogurtes	gelados	outros lacticínios
1937	1			
1938	1			4
1939	1			4
1940	1			4
1941	1			3
1942	1			2
1943	1			2
1944	1			2
1945	1			2
1946	1			2
1947	1			2
1948	1			2
1949	2			3
1950	1			3
1951	2			4

ano	queijo	iogurtes	gelados	outros laticínios
1952	2			4
1953	2			4
1954	2	+ 0		5
1955	2	+ 0		5
1956	2	+ 0		5
1957	2	+ 0		6
1958	2	+ 0		8
1959	3	+ 0		6
1960	3	1		6
1961	3	1		6
1962	3	1		7
1963	3	+ 0		8
1964	4	+ 0		7
1965	4	1		8
1966	3	1		11
1967	3	1		11
1968	8	1	1	28
1969	7	1	1	30
1970	8	2	1	31
1971	8	2	1	29
1972	10	4	2	30
1973	18	5	2	31
1974	14	2	4	33
1975	15	4	6	33
1976	19	5	7	40
1977	18	8	8	37
1978	25	11	5	31
1979	25	11	5	42
1980	29	14	5	46
1981	31	26	6	31
1982	31	28	7	43
1983	30	29	7	46
1984	32	30	8	45
1985	33	34	8	50
1986	38	40	10	54
1987	42	47	14	94
1988	42	55	14	52
1989	38	58	18	65
1990	44	58	19	77
1991	51	79	21	78
1992	47		29	
1993	49		24	
1994	57	82	25	
1995	50	84	29	



ano	queijo	iogurtes	gelados	outros laticínios
1996	53	86	25	
1997	51	102	27	
1998	56	108		

## J — Torrefacção

ano	café	outros produtos	ano	café	outros produtos
1939	4	5	1969	10	14
1940	5	6	1970	11	15
1941	4	7	1971	11	18
1942	3	8	1972	11	18
1943	3	8	1973	13	19
1944	4	8	1974	14	17
1945	5	8	1975	13	19
1946	4	10	1976	11	19
1947	5	11	1977	7	17
1948	6	11	1978	6	12
1949	6	11	1979	11	15
1950	5	12	1980	11	14
1951	4	12	1981	11	13
1952	4	12	1982	14	12
1953	4	12	1983	14	13
1954	4	13	1984	13	12
1955	4	12	1985	14	11
1956	5	13	1986	15	10
1957	5	13	1987	17	10
1958	5	13	1988	18	10
1959	6	12	1989	16	8
1960	6	13	1990	22	7
1961	7	13	1991	22	7
1962	8	14	...		
1963	8	15	1994	26	
1964	8	15	1995	25	
1965	8	16	1996	28	
1966	7	14	1997	27	
1967	9	16	1998	28	
1968	10	14			

## L — Fabricação de fermentos e leveduras

ano	fermentos e leveduras	ano	fermentos e leveduras	ano	fermentos e leveduras
1955	4	1968	10	1980	26
1956	4	1969	11	1981	25
1957	5	1970	13	1982	26
1958	5	1971	15	1983	25
1959	6	1972	17	1984	25
1960	6	1973	20	1985	25
1961	6	1974	21	1986	23
1962	7	1975	21	1987	24
1963	7	1976	24	1988	19
1964	8	1977	26	1989	24
1965	8	1978	27	1990	19
1966	10	1979	27	1991	20
1967	10				

## M — Fabricação de gelo

ano	gelo	ano	gelo	ano	gelo
1937	49	1956	90	1975	94
1938	52	1957	93	1976	102
1939	39	1958	103	1977	92
1940	38	1959	111	1978	91
1941	46	1960	115	1979	94
1942	44	1961	125	1980	95
1943	49	1962	122	1981	104
1944	50	1963	115	1982	91
1945	53	1964	127	1983	104
1946	60	1965	164	1984	90
1947	60	1966	122	1985	83
1948	53	1967	113	1986	69
1949	82	1968	79	1987	68
1950	72	1969	104	1988	71
1951	69	1970	120	1989	64
1952	72	1971	92	1990	52
1953	80	1972	94	1991	55
1954	82	1973	96		
1955	86	1974	89		

**N — Produção de alimentos para animais**

ano	alimentos para animais	ano	alimentos para animais	ano	alimentos para animais
1936	2	1958	77	1979	2662
1937	3	1959	78	1980	3509
1938	3	1960	88	1981	3686
...		1961	111	1982	3174
1941	40	1962	117	1983	3137
1942	29	1963	113	1984	2572
1943	47	1964	189	1985	2525
1944	33	1965	304	1986	2835
1945	40	1966	330	1987	3035
1946	38	1967	414	1988	3104
1947	44	1968	689	1989	3210
1948	39	1969	816	1990	3670
1949	47	1970	857	1991	3495
1950	43	1971	973	1992	3431
1951	50	1972	1283	1993	3581
1952	46	1973	1572	1994	3757
1953	48	1974	1711	1995	3571
1954	50	1975	1846	1996	3714
1955	46	1976	2241	1997	3809
1956	78	1977	2801	1998	3880
1957	79	1978	2592		

## Quadro A.2 — Indicadores da produção das indústrias das bebidas

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhões de litros.

ano	destilação	vinho	cerveja	água mineral	refrigerantes	leite
1933			6			
1934			6	11		
1935			6	11		
1936			7	12		
1937	+ 0		6	13		
1938	1		7	15		
1939	1		7			
1940	1		9	7		
1941	1		12	8		
1942	1		13	9		
1943	1		13	9		
1944	4		14	10		
1945	5		16	12		
1946	6		15	11		
1947	5		17	14		
1948	5		18	17		
1949	6		16	19		
1950	5		13	16		
1951	5		13	16		
1952	5		13	18		
1953	5		15	19		
1954	5		15	18		
1955	5		21	21		
1956	5		20	20		
1957	6		25	21		
1958	6		30	19		
1959	6		33	19		
1960	7		38	20		
1961	6		41	22		
1962	6		38	23		
1963	7		37	21		
1964	7		50	25		
1965	9		50			
1966	9		66			
1967	8		75			
1968	8		91	14	60	
1969	9	2	105	23	74	
1970	7	3	158	29	92	

ano	destilação	vinho	cerveja	água mineral	refrigerantes	leite
1971	11	6	144	29	97	122
1972	12	6	162	19	106	142
1973	15	7	258	35	133	191
1974	13	8	311	38	152	208
1975	10	8	319	42	161	277
1976	13	11	281	126	187	435
1977	15	13	279	133	209	198
1978	16	14	369	144	203	374
1979	17	11	387	147	193	550
1980	15	11	382	171	221	650
1981	16	14	404	208	221	669
1982	16	13	361	217	218	729
1983	16	7	427	220	217	741
1984	18	8	368	216	215	766
1985	17	6	380	218	210	777
1986	14	7	413	227	220	807
1987	16	8	498	244	229	* 670
1988	14	9	562	258	241	687
1989	14	10	687	309	262	744
1990	11	17	699	321	321	731
1991	10	16	672	337	351	823
1992			686	370	354	746
1993			666	411	348	771
1994			690	425	354	741
1995			722	518	349	686
1996		106	696	564	408	699
1997		104	677	578	433	775
1998		100	707	630	487	817

\* A partir de 1987, deixou de incluir o leite comum. O valor com o mesmo âmbito em 1986 seria 658.

### Quadro A.3 — Indicadores da produção das indústrias do tabaco

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

#### A — Tabaco preparado

Unidade — Milhares de toneladas.

ano	tabaco	ano	tabaco	ano	tabaco
1934	3	1954	5	1974	12
1935	3	1955	5	1975	12
1936	3	1956	5	1976	13
1937	3	1957	5	1977	14
1938	3	1958	6	1978	14
1939	3	1959	6	1979	14
1940	3	1960	6	1980	13
1941	3	1961	6	1981	14
1942	4	1962	6	1982	15
1943	4	1963	7	1983	16
1944	4	1964	7	1984	15
1945	4	1965	7	1985	15
1946	4	1966	8	1986	16
1947	4	1967	8	1987	16
1948	5	1968	9	1988	15
1949	5	1969	9	1989	15
1950	4	1970	9	1990	18
1951	5	1971	9	1991	17
1952	5	1972	10		
1953	5	1973	11		

#### B — Cigarros produzidos

Unidade — Milhões.

ano	cigarros	ano	cigarros
1992	15.625	1996	12.786
1993	15.341	1997	13.241
1994	13.621	1998	15.794
1995	13.221		

## SUB-SECTOR B — INDÚSTRIAS TÊXTEIS E DO VESTUÁRIO

O sub-sector das indústrias têxteis e do vestuário inclui:

- a) A fiação e tecelagem de fibras têxteis, nomeadamente, a lã, o linho, o algodão, a seda e as fibras sintéticas.
- b) A fabricação de artigos de vestuário.
- c) A fabricação de artigos têxteis para uso doméstico.
- d) A fabricação de passamanarias.
- e) A fabricação de rendas.
- f) A fabricação de artigos de lona.
- g) A indústria dos bordados.
- h) A confecção de sacarias.
- i) A fabricação de malhas.
- j) A fabricação de alcatifas, tapetes, carpetes e passadeiras.
- l) A fabricação de obras de palha, esparto, junco, pita e matérias similares.
- m) A fabricação de cordas e cabos.
- n) A fabricação de redes.
- o) A fabricação de telas, oleados e encerados.
- p) O corte e preparação do pelo.
- q) A fabricação de artigos de chapelaria.

As indústrias têxteis e do vestuário básicas tinham, naturalmente, uma expressão tradicional de natureza doméstica e artesanal muito significativa. Para além disso, algumas actividades adquiriram relevo devido à procura para utilização em outras actividades com importância (é o caso da cordoaria, produzida em contexto fabril para utilização na marinha) ou devido a especializações regionais algo locais (é o caso do prestígio adquirido por artigos como as rendas, os bordados e os tapetes de certas zonas do país, geralmente produzidos no contexto de uma organização capitalista de trabalho doméstico).

O desenvolvimento de uma indústria têxtil e do vestuário fabril moderna foi relativamente tardio. De qualquer modo, as actividades de fiação, tecelagem e produção de obras da lã de origem local, do algodão e outras fibras de origem ultramarina e das fibras artificiais foram gradualmente adquirindo importância e acabaram por dar origem a um sub-sector com grande peso nas exportações do país em finais do século 20.

Os indicadores quantitativos de produção disponíveis desde finais da década de 1930 permitem cobrir:

- a) As actividades de fiação e tecelagem, mostrando o crescimento particularmente significativo do algodão e das fibras artificiais.

b) As indústrias do vestuário, mostrando o crescimento particularmente significativo da produção de vestuário pronto-a-vestir.

c) Algumas outras indústrias têxteis, mostrando o crescimento particularmente significativo dos chamados têxteis-lar.

### **Quadros**

B.1 — Indicadores da produção das indústrias da fiação e tecelagem

B.2 — Indicadores da produção das indústrias do vestuário

B.3 — Indicadores da produção de outras indústrias têxteis.



**Quadro B.1 — Indicadores da produção das indústrias têxteis**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas, salvo indicação em contrário.

ano	fiação de lã	fiação de algodão	fiação de outras fibras	tecelagem de lã	tecelagem de algodão	tecelagem de outras fibras
1938		21			16	4
1939	4	22		+ 0	17	5
1940	5	22	+ 0	5	17	5
1941	5	25	1	4	19	5
1942	5	21	1	4	17	5
1943	4	17	1	4	14	3
1944	5	19	1	3	15	5
1945	5	25	1	4	19	6
1946	7	29	?	4	23	6
1947	6	29	1	4	22	8
1948	6	31	1	4	22	8
1949	5	30	1	4	21	9
1950	5	36	1	4	25	10
1951	6	32	1	4	23	14
1952	7	36	1	4	26	16
1953	7	35	2	5	25	15
1954	7	42	2	5	30	13
1955	8	41	5	5	28	18
1956	8	36	9	5	26	21
1957	9	35	13	5	24	26
1958	9	37	14	5	25	27
1959	9	39	11	5	25	27
1960	10	51	9	5	32	23
1961	11	57	9	6	33	25
1962	11	58	9	5	32	27
1963	17	62	9	6	36	27
1964	19	67	11	7	37	30
1965	21	73	12	7	39	33
1966	21	73	11	7	38	36
1967	16	71	13	7	38	38
1968	16	74	19	9	44	47
1969	16	78	22	8	48	46
1970	15	82	25	9	45	48
1971	14	77	* 45	9	51	43
1972	17	83	48	11	51	43
1973	18	106	60	16	54	59

ano	fiação de lã	fiação de algodão	fiação de outras fibras	tecelagem de lã	tecelagem de algodão	tecelagem de outras fibras
1974	16	98	54	12	59	60
1975	12	85	45	10	50	42
1976	12	84	46	10	52	43
1977	9	86	57	9	53	43
1978	12	82	67	10	54	47
1979	14	97	71	12	58	47
1980	15	107	70	12	61	51
1981	14	124	72	11	64	53
1982	14	128	74	11	64	46
1983	12	139	73	11	69	50
1984	10	120	82	15	74	47
1985	15	120	80	14	74	51
1986	18	120	95	15	75	46
1987	16	130	97	14	79	43
1988	16	160	53	13	79	52
1989	15	167	60	13	79	49
1990	14	139	49	14	88	32
1991	14	120	49	14	111	29

\* Até 1970 não inclui a juta. O valor com o mesmo âmbito em 1971 seria 23.

ano	fiação de lã 10 <sup>3</sup> t	fiação de algodão 10 <sup>3</sup> t	fiação de outras fibras 10 <sup>3</sup> t	tecelagem de lã 10 <sup>3</sup> m2	tecelagem de algodão 10 <sup>3</sup> m2	tecelagem de outras fibras 10 <sup>3</sup> m2
1992		54			57	23
1993		64	10		74	24
1994		104	12		** 131	*** 33
1995		88	9		153	36
1996		85			155	38
1997		110		5	155	52
1998		107		6	166	64

\*\* Alteração de âmbito. O valor com o mesmo âmbito de 1993 seria 89.

\*\*\* Alteração de âmbito. O valor com o mesmo âmbito de 1993 seria 19.

**Quadro B.2 — Indicadores da produção das indústrias do vestuário**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

ano	malhas 10 <sup>3</sup> t	chapelia milhões	ano	malhas 10 <sup>3</sup> t	chapelia milhões
1936		1	1968	13	1
1937	1	1	1969	12	1
1938	2	1	1970	15	1
1939	1	1	1971	19	1
1940	2	1	1972	23	1
1941	2	2	1973	25	1
1942	2	1	1974	29	1
1943	2	2	1975	21	1
1944	2	2	1976	24	1
1945	2	2	1977	28	1
1946	2	2	1978	40	1
1947	2	2	1979	47	1
1948	2	2	1980	59	1
1949	2	1	1981	46	1
1950	2	1	1982	46	1
1951	2	1	1983	52	1
1952	3	1	1984	57	1
1953	3	1	1985	66	1
1954	3	1	1986	61	0
1955	3	1	1987	84	0
1956	4	1	1988	86	0
1957	* 7	1	1989	85	0
1958	7	1	1990	117	0
1959	7	1	1991	123	0
1960	7	1	1992	54	
1961	8	1	1993	71	
1962	9	1	1994	71	
1963	11	1	1995	80	
1964	13	1	1996	91	
1965	14	2	1997	91	
1966	18	1	1998	97	
1967	19	1			

ano	meias-calças milhões	meias milhões de pares	ano	meias-calças milhões	meias milhões de pares
1968	33	11	1984	47	49
1969	36	13	1985	66	39
1970	33	39	1986	67	33
1971	27	27	1987	66	35
1972	28	28	1988	102	41
1973	31	31	1989	73	73
1974	30	30	1990	102	77
1975	24	24	1991	77	76
1976	24	24	1992		89
1977	28	28	1993		107
1978	24	30	1994		109
1979	33	40	1995	45	116
1980	35	29	1996	50	168
1981	34	36	1997		187
1982	47	32	1998		188
1983	45	35			

ano	camisas milhões	casacos milhões	calças milhões	fatos milhões
1992	53	3	13	1
1993	53	3	14	4
1994	50	2	14	31
1995	57	2	14	27
1996	65	2	15	28
1997	71	1	15	28
1998	81	1	12	30

ano	cuecas masculinas milhões	cuecas femininas milhões	soutiens milhões	vestidos de bebê milhões
1992	23		6	8
1993	20		7	9
1994	19	28	7	11
1995	16	28	7	12
1996	22		6	11
1997	21		5	11
1998	23		6	11

## **SUB-SECTOR C — INDÚSTRIA DO COURO E DO CALÇADO**

O sub-sector da indústria do couro e do calçado inclui:

- a) A indústria dos curtumes e de artigos de pele (com excepção do vestuário).
- b) A fabricação de malas, pastas, artigos de viagem e de uso pessoal.
- c) A fabricação de calçado (com excepção do de plástico, borracha ou madeira).

Este sub-sector tinha uma expressão tradicional de natureza artesanal com algum significado. O desenvolvimento de unidades fabris modernas foi, todavia, tardio e lento. De qualquer modo, o sub-sector adquiriu nas últimas décadas do século 20 alguma importância, até como actividade para exportação.

Os indicadores quantitativos da produção, existentes desde finais da década de 1930, testemunham claramente a progressão das actividades do sub-sector.

### **Quadro**

C.1 — Indicadores da produção das indústrias do couro e do calçado

**Quadro C.1 — Indicadores da produção das indústrias do couro e do calçado**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Observação — Até 1987, os dados sobre curtumes são apresentados nas fontes em pés quadrados. Os valores foram convertidos para metros quadrados através da fórmula 1 pé quadrado = 0,0929 metros quadrados.

ano	curtumes 10 <sup>3</sup> m <sup>2</sup>	calçado milhões de pares	ano	curtumes 10 <sup>3</sup> m <sup>2</sup>	calçado milhões de pares
1936		+ 0	1968	4	5
1937		1	1969	4	15
1938	1	6	1970	5	15
1939	1	3	1971	5	12
1940	0	2	1972	4	16
1941	1	2	1973	5	15
1942	1	2	1974	5	14
1943	1	1	1975	5	14
1944	1	1	1976	5	13
1945	1	1	1977	6	15
1946	1	1	1978	7	17
1947	1	1	1979	9	19
1948	1	1	1980	7	19
1949	1	1	1981	9	20
1950	1	1	1982	11	20
1951	1	1	1983	8	24
1952	1	1	1984	12	31
1953	1	1	1985	10	34
1954	2	1	1986	12	40
1955	2	1	1987	13	37
1956	2	1	1988	14	41
1957	2	1	1989	14	47
1958	2	1	1990	16	73
1959	3	1	1991	15	72
1960	3	2	1992	11	54
1961	3	3	1993	11	71
1962	3	3	1994	12	67
1963	3	4	1995	9	64
1964	3	4	1996	10	67
1965	3	4	1997	11	71
1966	3	4	1998	9	67
1967	3	4			

## **SUB-SECTOR D — TRABALHO DA MADEIRA E FABRICAÇÃO DE ARTIGOS EM MADEIRA**

O sub-sector do trabalho da madeira e fabricação de artigos em madeira inclui:

- a) A serração de madeira.
- b) A carpintaria.
- c) A fabricação de folheados e contraplacados.
- d) A fabricação de aglomerados de partículas de madeira.
- e) A tanoaria.
- f) A fabricação de caixas e outras embalagens de madeira.
- g) A indústria dos cestos, embalagens e outros artigos de vime.
- h) A fabricação de artigos de cortiça.
- i) A fabricação de mobiliário de madeira.
- j) a fabricação de gelosias.
- l) A fabricação de colchoaria.

Neste sub-sector há, em rigor, que distinguir:

- O sub-sector do trabalho da madeira e fabricação de artigos em madeira propriamente dito.
- O sub-sector do trabalho da cortiça e fabricação de artigos em cortiça.

### **A — Trabalho da madeira e fabricação de artigos em madeira propriamente dito**

Este sub-sector sofreu uma evolução semelhante à de outros sectores da habitualmente chamada indústria ligeira: tinha uma expressão tradicional de alguma importância em contexto artesanal; assistiu ao desenvolvimento tardio e lento de unidades de tipo fabril; e adquiriu um peso não desprezável, até como actividade para exportação, em finais do século 20.

Há indicadores quantitativos de produção disponíveis desde finais da década de 1930, mas, infelizmente, apenas para algumas actividades do sub-sector. De qualquer modo, os dados que é possível apresentar sugerem efectivamente uma tendência expansiva mais ou menos constante.

### **B — Trabalho da cortiça e fabricação de artigos em cortiça**

Este sub-sector tem uma importância tradicional muito particular, sobretudo no sul do Continente, que é a principal região produtora da matéria-prima em todo o mundo. Chegou a ser um dos principais sectores de exportação de toda a economia portuguesa e mantém hoje uma posição de

relevo, embora relativamente muito menos importante do que entre finais do século 19 e meados do século 20.

Os indicadores quantitativos de produção disponíveis desde a década de 1930 sugerem uma tendência expansiva até à década de 1960 e uma relativa estagnação desde então.

### **Quadros**

D.1 — Indicadores da produção das indústrias da madeira

D.2 — Indicadores da produção das indústrias da cortiça



**Quadro D.1 — Indicadores da produção das indústrias da madeira**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

ano	madeira 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	carpintaria 10 <sup>3</sup> m <sup>2</sup>	contraplacado 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	aglomerados 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	móveis de madeira milhares
1939			1		
1940			1		
1941			1		
1942			1		
1943			1		
1944			1		
1945			1		
1946			2		
1947			2		
1948			2		
1949			2		
1950			2		
1951			4		
1952			4		
1953			3		
1954			4		
1955			6		
1956			7		
1957			7		
1958			9		
1959			10		
1960			13	12	
1961			12	15	
1962			10	25	
1963			10	37	
1964			10	46	
1965			11	57	
1966			12	64	
1967			11	76	
1968			31	111	
1969			21	96	
1970			20	105	
1971	1	1	21	119	
1972	1	2	37	173	
1973	1	2	37	204	
1974	2	2	36	288	
1975	1	2	28	224	

ano	madeira 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	carpintaria 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	contraplacado 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	aglomerados 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	móveis de madeira milhares
1976	1	3	32	182	
1977	1	4	36	242	
1978	2	3	36	260	
1979	2	3	27	336	
1980	2	4	37	376	
1981	1	3	43	388	
1982	1	4	40	401	
1983	1	4	40	428	
1984	1	4	37	503	
1985	1	4	34	577	
1986	1	4	37	628	
1987	1	5	34	725	
1988	1	5	35	761	
1989	1	5	51	776	
1990	2	5	29	1 408	
1991	2	5	32	1 379	
1992				758	1 527
1993				1 005	1 588
1994				1 037	1 539
1995				951	1 667
1996				1 016	2 855
1997				1 143	2 703
1998				1 046	

## Quadro D.2 — Indicadores da produção das indústrias da cortiça

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas.

ano	cortiça	ano	cortiça	ano	cortiça
1938	167	1959	256	1980	327
1939	...	1960	291	1981	276
1940	182	1961	305	1982	238
1941	167	1962	294	1983	285
1942	98	1963	307	1984	325
1943	94	1964	363	1985	300
1944	259	1965	349	1986	285
1945	229	1966	333	1987	283
1946	219	1967	325	1988	306
1947	259	1968	337	1989	260
1948	227	1969	356	1990	276
1949	219	1970	348	1991	244
1950	239	1971	265	1992	196
1951	289	1972	339	1993	200
1952	225	1973	383	1994	218
1953	204	1974	362	1995	255
1954	196	1975	480	1996	351
1955	210	1976	255	1997	276
1956	271	1977	248	1998	304
1957	279	1978	282		
1958	253	1979	295		

## **SUB-SECTOR E — INDÚSTRIA DO PAPEL E DO CARTÃO — EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS**

O sub-sector da indústria do papel e do cartão e da edição e artes gráficas inclui:

- a) A fabricação de pasta de papel.
- b) A fabricação de papel, cartão e painéis de fibras.
- c) A fabricação de embalagens e de artigos em papel e cartão.
- d) As artes gráficas.
- e) A edição de publicações.

Embora presentes em contexto fabril desde finais da Idade Média, estas actividades nunca constituíram um sub-sector preponderante na indústria portuguesa, provavelmente em grande medida devido ao baixo nível de instrução da população <sup>5</sup>. Os indicadores quantitativos de produção, disponíveis desde a década de 1930 para a indústria do papel e do cartão e desde a década de 1960 para a edição e artes gráficas (salvo quanto a aspectos secundários destas últimas, quantificados também desde a década de 1930), sugerem, entretanto, uma tendência nítida de crescimento desde então.

### **Quadros**

E.1 — Indicadores da produção das indústrias do papel e do cartão

E.2 — Indicadores da produção das indústrias da edição e artes gráficas

---

<sup>5</sup> Veja-se a este respeito o capítulo 11, em particular o quadro 11.3 da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).

### Quadro E.1 — Indicadores da produção das indústrias do papel e do cartão

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas.

S — Valores não publicados devido a segredo estatístico.

ano	pasta de papel	papel e cartão	artigos de papel e cartão
1933		14	
1934		14	
1935		14	
1936	5	20	
1937	5	19	
1938	6	18	3
1939	6	22	4
1940	6	22	3
1941	7	26	4
1942	7	26	3
1943	7	29	3
1944	6	32	3
1945	7	33	4
1946	6	39	4
1947	7	39	4
1948	7	42	7
1949	6	39	7
1950	6	41	6
1951	7	40	6
1952	7	39	5
1953	7	40	6
1954	42	48	7
1955	51	63	8
1956	54	79	10
1957	59	87	12
1958	61	83	11
1959	71	83	10
1960	87	105	14
1961	90	117	15
1962	92	121	14
1963	110	119	29
1964	158	131	35
1965	196	152	43
1966	217	157	48
1967	243	153	53

ano	pasta de pape	papel e cartão	artigos de papel e cartão
1968	310	110	39
1969	361	161	44
1970	427	188	52
1971	505	208	67
1972	539	226	87
1973	573	243	114
1974	578	353	119
1975	489	489	98
1976	478	478	108
1977	527	527	137
1978	624	624	133
1979	724	724	131
1980	1393	525	151
1981	873	537	159
1982	935	548	158
1983	863	531	160
1984	1043	603	154
1985	1299	605	145
1986	1366	604	151
1987	1303	586	167
1988	1333	639	170
1989	1330	710	167
1990	1310	638	167
1991	1477	718	193
1992	S	252	235
1993	S	120	232
1994	S	127	249
1995	S	120	290
1996	S	115	340
1997	S	525	376
1998	S	608	424

**Quadro E.2 — Indicadores da produção das indústrias da edição e artes gráficas**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhões de exemplares.

ano	edição	ano	edição	ano	edição
1972	268	1981	279	1990	235
1973	255	1982	259	1991	308
1974	253	1983	245	1992	283
1975	228	1984	242	1993	310
1976	232	1985	204	1994	339
1977	232	1986	255	1995	446
1978	221	1987	198	1996	454
1979	256	1988	221	1997	475
1980	263	1989	229	1998	454

## SUB-SECTOR F — INDÚSTRIAS DOS PRODUTOS ENERGÉTICOS

O sub-sector das indústrias dos produtos energéticos inclui:

- a) A coquefacção.
- b) A refinação do petróleo.
- c) As indústrias nucleares.

Portugal foi ou é um produtor de carvão e de minérios metálicos radioactivos, mas não de petróleo bruto <sup>6</sup>. Todavia, os indicadores quantitativos da produção para este sub-sector da indústria transformadora, disponíveis desde a década de 1940, mostram que:

- a) A coquefacção nunca foi uma actividade importante e tendeu a definhar e a desaparecer mesmo a partir da década de 1970.
- b) As indústrias nucleares sempre estiveram ausentes.
- c) Pelo contrário, a refinação de petróleo bruto importado adquiriu grande importância na segunda metade do século 20.

### Quadro

#### F.1 — Indicadores da produção das indústrias dos produtos energéticos

---

<sup>6</sup> A este respeito, consulte-se o quadro 5C.1 da colectânea de Estatísticas Históricas Portuguesas (Lisboa: INE, 2001).



**Quadro F.1 — Indicadores da produção das indústrias dos produtos energéticos**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas.

ano	coque	briquetes	refinação de petróleo
1941	25	74	
1942	19	60	
1943	26	47	
1944	21	49	
1945	19	72	
1946	19	77	
1947	21	97	
1948	21	74	370
1949	15	72	351
1950	25	79	359
1951	27	89	445
1952	28	94	565
1953	34	84	193
1954	35	92	818
1955	38	96	880
1956	37	102	939
1957	34	89	1 003
1958	39	75	1 146
1959	35	60	1 203
1960	39	54	1 252
1961	40	50	1 290
1962	31	45	1 281
1963	25	45	1 471
1964	10	41	1 570
1965		34	1 647
1966		38	1 688
1967		37	1 773
1968		30	1 747
1969		33	2 072
1970		39	3 662
1971		37	4 062
1972		35	4 365
1973		34	4 250
1974		6	5 634
1975		1	5 586
1976		1	6 034

ano	coque	briquetes	refinação de petróleo
1977		0	8 499
1978		0	6 032
1979		0	8 499
1980		1	7 697
1981		2	8 287
1982		4	8 553
1983			9 057
1984			8 154
1985			8 484
1986			9 773
1987			8 870
1988			10 376
1989			12 485
1990			13 062
1991			12 334
1992			12 867
1993			13 130
1994			15 499
1995			14 718
1996			13 187
1997			13 871
1998			* 10 405

\* Este valor apenas inclui uma parte da refinação de petróleo. O valor com o mesmo âmbito para 1997 seria 10 937.

## **SUB-SECTOR G — INDÚSTRIA QUÍMICA**

O sub-sector da indústria química inclui:

- a) A fabricação de produtos químicos de base.
- b) A fabricação de adubos e pesticidas.
- c) A fabricação de resina sintética, matérias plásticas, elastómeros e fibras artificiais e sintéticas.
- d) A fabricação de tintas de pintura, vernizes e lacas.
- e) A preparação de especialidades farmacêuticas.
- f) A fabricação de sabões, detergentes, glicerinas, perfumes e produtos de toucador e higiene.
- g) A produção de óleos e gorduras não comestíveis.
- h) A fabricação de explosivos, munições e artigos de pirotecnia.
- i) A fabricação de preparados fotoquímicos e materiais fotossensíveis.
- j) A fabricação de fósforos.
- l) A fabricação de materiais adesivos, colas, grudes, gelatinas e gomas.
- m) A fabricação de produtos de polimento, ceras e graxas.
- n) A fabricação de tintas de impressão, escrita e desenho.

Algumas destas actividades tinham já expressão tradicional artesanal ou fabril: é o caso da fabricação de sabão e de explosivos, cujas origens em Portugal remontam provavelmente ao século 15. A maior parte das actividades da indústria química só adquiriu, porém, importância em termos gerais já no século 19 e Portugal não acompanhou precocemente as transformações que geraram esse sector fundamental da indústria moderna. Por isso, a generalidade dessas actividades só gradualmente se foi implantando em Portugal ao longo do século 20.

Há indicadores quantitativos da produção disponíveis para algumas actividades deste sub-sector desde finais da década de 1920, mas para outras dessas actividades as séries só se iniciam muito mais tarde, nalguns casos só na década de 1960. Por outro lado, algumas das séries, particularmente de produtos químicos de base, das especialidades farmacêuticas e dos preparados fotoquímicos e materiais fotossensíveis, são parcial ou mesmo totalmente desconhecidas, devido ao segredo estatístico. Finalmente, a informação disponível reduziu-se significativamente na década de 1990.

Apesar de tudo isto, é possível traçar um quadro geral da evolução do sector, o qual aponta em geral para uma tendência ascendente.

### **Quadros**

G.1 — Indicadores da produção dos produtos químicos de base

G.2 — Indicadores da produção dos outros produtos químicos

**Quadro Q.1 — Indicadores da produção das indústrias químicas de base**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — Valores não publicados devido a segredo estatístico.

ano	ácido sulfúrico 10 <sup>3</sup> t	oxigénio 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>	pez 10 <sup>3</sup> t	aguarrás 10 <sup>3</sup> t	acetileno 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	amoníaco 10 <sup>3</sup> t	resinas sintéticas 10 <sup>3</sup> t
1934			6	4			
1935			8	5			
...							
1937	118	0,4	37	9			
1938	120	0,4	55	14			
1939	126	0,4	29	7			
1940	123	0,4	40	10			
1941	111	1	43	8			
1942	125	1	32	8			
1943	87	1	48	12			
1944	163	1	35	9			
1945	173	1	22	5			
1946	172	1	28	7			
1947	177	1	42	11			
1948	208	1	56	14			
1949	215	1	39	10			
1950	225	1	42	10			
1951	293	1	55	14			
1952	271	1	71	18		S	
1953	287	1	25	6		S	
1954	296	1	23	6	324	S	
1955	236	2	39	10	318	S	
1956	207	2	52	12	361	S	
1957	246	2	46	11	382	S	
1958	274	6	53	12	410	S	
1959	320	17	47	11	383	S	0,1
1960	331	23	55	13	431	S	0,4
1961	341	24	61	14	472	S	0,7
1962	352	53	80	18	500	S	1
1963	417	37	63	14	513	S	7
1964	408	40	62	14	406	148	11
1965	413	35	75	17	561	168	12
1966	412	37	74	17	650	175	14
1967	403	33	71	17	704	174	16
1968	430	33	73	18	673	169	18

ano	ácido sulfúrico 10 <sup>3</sup> t	oxigénio 10 <sup>6</sup> m3	pez 10 <sup>3</sup> t	aguarrás 10 <sup>3</sup> t	acetileno 10 <sup>3</sup> m3	amoníaco 10 <sup>3</sup> t	resinas sintéticas 10 <sup>3</sup> t
1969	440	47	74	17	773	219	24
1970	463	22	75	16		220	30
1971	398	8	75	20	939	214	41
1972	379	20	78	24	1 083	244	45
1973	376	57	102	26	1 175	237	68
1974	420	59	104	27	1 235	235	67
1975	399	54	103	28	1 116	233	54
1976	450	49	83	20	1 204	251	94
1977	476	58	89	21	1 328	298	133
1978	380	101	76	17	1 363	251	126
1979	633	125	82	19	1 360	270	140
1980	636	123	91	22	1 373	236	191
1981	546	107	90	21	1 370	163	208
1982	472	98	97	23	1 276	162	503
1983	431	83	84	20	1 195	123	352
1984	553	83	80	19	1 310	161	391
1985	497	166	87	20	1 177	188	404
1986	448	151	81	19	1 167	143	449
1987	331	172	77	17	1 176	203	478
1988	293	217	62	15	1 251	257	S
1989	289	91	56	13	1 196	184	S
1990	260	51	49	11	1 094	S	S
1991	51	38	39	9	1 149	S	S

## Quadro G.2 — Indicadores da produção das indústrias dos produtos químicos

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — Valores não publicados devido a segredo estatístico.

ano	adubos 10 <sup>3</sup> t	pesticidas 10 <sup>3</sup> t	fibras têxteis 10 <sup>3</sup> t	tintas vernizes lacas 10 <sup>3</sup> t	sabões 10 <sup>3</sup> t	detergentes 10 <sup>3</sup> t	perfumes 10 <sup>3</sup> t
1928	188						
1929	227						
1930	194						
1931	191						
1932	198						
1933	189						
1934	255						
1935	198						
1936	136				51		
1937	263				46		
1938	197				52		
1939	228				53		
1940	198				40		
1941	205				55		
1942	239				44		
1943	162				37		
1944	293			2	46		
1945	264			2	44		
1946	278			2	44		
1947	301			2	47		
1948	343			3	57		
1949	335			3	59		
1950	344			3	54		
1951	423			3	64		
1952	425			3	62		
1953	442			4	56		
1954	464			4	60		0,2
1955	522			5	62		0,2
1956	545			6	59		0,2
1957	558			6	64		0,2
1958	581			7	64		0,2
1959	665			9	65		0,2
1960	673			12	67		0,3
1961	707			12	66		0,3

ano	adubos 10 <sup>3</sup> t	pesticidas 10 <sup>3</sup> t	fibras têxteis 10 <sup>3</sup> t	tintas vernizes lacas 10 <sup>3</sup> t	sabões 10 <sup>3</sup> t	detergentes 10 <sup>3</sup> t	perfumes 10 <sup>3</sup> t
1962	828			14	70	8	0,3
1963	1 008			15	68	10	0,3
1964	1 101			16	70	12	0,3
1965	1 149			18	70	14	0,4
1966	1 138			19	71	17	0,4
1967	1 194			20	67	20	0,4
1968	1 281		15	22	71	20	1
1969	1 260		17	29	72	31	2
1970	1 266	15	21	37	69	30	3
1971	1 089	25	23	30	61	38	4
1972	1 061	28	28	39	64	42	5
1973	1 170	28	36	47	65	51	10
1974	1 243	34	37	40	70	48	6
1975	1 229	27	26	41	87	59	6
1976	1 718	29	33	69	66	92	10
1977	1 638	38	40	79	64	104	11
1978	1 694	39	49	74	65	92	9
1979	1 743	35	62	77	64	103	12
1980	1 804	34	62	85	69	104	11
1981	1 681	28	66	91	78	111	12
1982	1 547	27	71	92	66	113	14
1983	1 105	27	21	93	70	121	14
1984	1 214	25	22	84	67	126	15
1985	1 362	26	24	86	54	119	17
1986	1 250	16	22	88	51	122	22
1987	1 073	22	24	123	51	128	22
1988	1 135	22	34	111	45	144	20
1989	1 016	22	31	122	53	154	19
1990	813	24	31	132	52	157	18
1991	755	19	29	132	38	149	18
1992				50		103	
1993				45		100	
1994				52		81	
1995				49		124	
1996				58		131	
1997				65		150	
1998				77		259	

ano	óleos não comestíveis 10 <sup>3</sup> t	explosivos 10 <sup>3</sup> t	fósforos mil milhões	colas 10 <sup>3</sup> t	ceras 10 <sup>3</sup> t	tintas para escrita 10 <sup>3</sup> t
1933			7			
1934			7			

ano	óleos não comestíveis 10 <sup>3</sup> t	explosivos 10 <sup>3</sup> t	fósforos mil milhões	colas 10 <sup>3</sup> t	ceras 10 <sup>3</sup> t	tintas para escrita 10 <sup>3</sup> t
1935			8			
1936			8			
1937	17		8			
1938	19		10			
1939	26		8			
1940	30		9			
1941	22		10			
1942	17		12			
1943	0,1		12			
1944	2		13			
1945	1		15			
1946	2		13			
1947	4		12			
1948	8	1	13			
1949	4	1	13			
1950	24	1	13			
1951	25	1	13			
1952	32	1	14			
1953	26	3	13			
1954	33	3	14	1		
1955	31	3	14	1		
1956	34	3	13	1		
1957	40	4	14	1		
1958	37	4	14	2		
1959	25	4	15	2		
1960	29	4	15	2		
1961	24	4	15	2		
1962	26	3	16	2		
1963	30	3	16	2		
1964	33	3	17	3		
1965	31	3	18	3		
1966	29	4	18	5		
1967	32	5	19	6		
1968	63	5	19	6	2	
1969	85	5	21	6	3	
1970	135	6	22	7	5	

ano	óleos não comestíveis 10 <sup>3</sup> t	explosivos 10 <sup>3</sup> t	fósforos milhões de caixas	colas 10 <sup>3</sup> t	ceras 10 <sup>3</sup> t	tintas para escrita 10 <sup>3</sup> t
1971	84	3	389	10	3	
1972	68	4	409	14	4	
1973	63	5	408	15	3	



ano	óleos não comestíveis 10 <sup>3</sup> t	explosivos 10 <sup>3</sup> t	fósforos milhões de caixas	colas 10 <sup>3</sup> t	ceras 10 <sup>3</sup> t	tintas para escrita 10 <sup>3</sup> t
1974	96	5	304	18	4	
1975	112	5	435	14	4	2
1976	220	8	427	25	4	1
1977	342	8	438	29	4	1
1978	426	8	427	25	4	1
1979	465	8	438	29	4	1
1980	458	8	310	31	4	1
1981	537	7	318	36	4	1
1982	807	7	338	36	5	1
1983	903	6	276	32	6	2
1984	969	6	248	27	6	2
1985	1 088	7		27	5	2
1986	1 078	8		24	6	2
1987	936	5		25	7	2
1988	848	8		27	10	2
1989	827	9		34	10	2
1990	930	S		36	10	2
1991	939	S		36	10	2

## **SUB-SECTOR H — INDÚSTRIA DA BORRACHA E DOS PLÁSTICOS**

O sub-sector da indústria da borracha e dos plásticos inclui:

- a) A preparação da borracha.
- b) A fabricação e reconstrução de pneus e câmaras de ar.
- c) A fabricação de artigos de borracha.
- d) A fabricação de artigos de matérias plásticas.

Trata-se de um sub-sector cujo desenvolvimento tardio e lento em Portugal se explica por razões análogas às referidas para a generalidade das indústrias químicas. De qualquer modo, em meados do século 20 as actividades de fabricação e reconstrução de pneus e câmaras de ar estavam em crescimento devido às necessidades da actividade dos transportes rodoviários automóveis e as actividades da fabricação de artigos de borracha começavam também a crescer devido à procura para a indústria do calçado. Durante a segunda metade do século 20 o sub-sector cresceu e diversificou-se, sobretudo no segmento dos artigos de matérias plásticas.

Os indicadores quantitativos da produção, disponíveis desde a década de 1940, mostram claramente essa expansão (se bem que os dados relativos à fabricação de pneus e aos artigos de borracha desapareçam na década de 1990, devido em parte ao segredo estatístico).

### **Quadro**

H.1 — Indicadores da produção das indústrias da borracha e dos plásticos

**Quadro H.1 — Indicadores da produção das indústrias da borracha e dos plásticos**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — valor não publicado devido ao segredo estatístico

ano	pneus milhões	artigos de borracha 10 <sup>3</sup> t	artigos de plástico 10 <sup>3</sup> t	recipientes de plástico milhões
1945	0,1	2		
1946	0,2	2		
1947	0,3	2		
1948	0,2	3		
1949	0,2	2		
1950	0,3	2		
1951	0,3	2		
1952	0,2	2		
1953	0,3	2		
1954	0,5	2	5	
1955	0,6	2	6	
1956	0,6	2	7	
1957	0,8	2	10	
1958	0,7	2	13	
1959	1	3	13	
1960	1	3	17	
1961	1	4	17	
1962	1	5	16	
1963	1	6	4	
1964	2	7	5	
1965	2	6	6	
1966	2	7	30	
1967	2	6	33	
1968	1	7	42	
1969	1	7	24	
1970	2	11	38	
1971	2	9	56	
1972	2	* 29	68	
1973	2	32	83	
1974	5	27	72	
1975	5	29	71	
1976	6	36	107	
1977	6	39	125	
1978	4	38	104	
1979	4	45	126	

ano	pneus milhões	artigos de borracha 10 <sup>3</sup> t	artigos de plástico 10 <sup>3</sup> t	recipientes de plástico milhões
1980	7	48	143	
1981	7	50	172	
1982	6	55	130	
1983	6	52	136	
1984	7	54	122	
1985	6	56	126	
1986	5	59	144	
1987	4	59	173	
1988	5	56	174	
1989	5	48	175	
1990	S	S	228	
1991	S	S	230	
1992	S		131	407
1993	S		144	498
1994	S		153	465
1995	S		169	547
1996	S		211	550
1997	S		250	759
1998	S		250	1 049

\* Alteração de âmbito. O valor com o mesmo âmbito do ano anterior seria 8.

## **SUB-SECTOR I — FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS**

O sub-sector da fabricação de outros produtos minerais não-metálicos inclui:

- a) A fabricação de porcelana, faiança, grés e olaria de barro.
- b) A fabricação de materiais de barro para construção e de produtos refractários.
- c) A indústria de fusão e complementares do vidro.
- d) A fabricação de cimento.
- e) A fabricação de gesso.
- f) A fabricação de artigos de lousa.
- g) A fabricação de artigos de fibrocimento.
- h) A fabricação de artigos de cimento e marmorite.
- i) A fabricação de abrasivos.
- j) A fabricação de cantarias e outros produtos de pedra.
- l) A fabricação de cal.

Trata-se de um sub-sector com alguma pujança tradicional em Portugal, em parte por muitas das suas actividades serem fornecedoras da construção e os seus produtos serem de transporte relativamente caro.

Os indicadores quantitativos da produção estão disponíveis num caso excepcional desde finais da década de 1920, nos casos menos favoráveis desde a década de 1940 e mostram claramente a expansão e a diversificação deste sub-sector em qualquer das suas três componentes: a cerâmica em sentido lato, o vidro e os outros materiais de construção.

### **Quadros**

- I.1 — Indicadores da produção das indústrias da cerâmica
- I.2 — Indicadores da produção das indústrias do vidro
- I.3 — Indicadores da produção das indústrias de outros materiais de construção

**Quadro I.1 — Indicadores da produção das indústrias da cerâmica**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

ano	tijolos milhões	telhas milhões	louça doméstica 10 <sup>3</sup> t	louça sanitária 10 <sup>3</sup> t	azulejos milhões
1938	166	18	7		17
1939	203	25	5		15
1940	198	26	5		19
1941	211	33	6		20
1942	80	36	5	1	19
1943	86	36	6	1	18
1944	91	35	4	1	17
1945	103	35	6	1	19
1946	113	40	6	1	24
1947	118	41	6	1	26
1948	129	57	6	1	28
1949	134	47	6	1	29
1950	126	41	6	2	30
1951	122	37	6	1	30
1952	130	41	7	2	33
1953	152	40	6	2	35
1954	157	39	6	2	37
1955	166	43	6	2	41
1956	182	49	7	2	43
1957	207	53	6	2	46
1958	218	56	7	3	58
1959	214	64	7	3	77
1960	258	67	7	3	86
1961	292	69	7	3	92
1962	287	77	7	4	110
1963	274	79	7	4	125
1964	318	79	9	4	138
1965	397	82	10	5	162
1966	292	78	8	5	27
1967	333	99	9	4	22
1968	349	86	15	6	37
1969	487	97	16	7	46

ano	tijolos 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>	telhas milhões	louça doméstica 10 <sup>3</sup> t	louça sanitária 10 <sup>3</sup> t	azulejos milhões
1970	2 320	372	16	9	44

ano	tijolos 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>	telhas milhões	louça doméstica 10 <sup>3</sup> t	louça sanitária 10 <sup>3</sup> t	azulejos milhões
1971	2 217	465	16	8	39
1972	2 380	347	21	8	54
1973	2 562	368	28	11	53
1974	2 801	300	21	13	60
1975	2 883	385	22	12	56
1976	3 199	338	29	11	62
1977	3 499	319	37	12	97
1978	3 304	338	35	13	101
1979	2 960	460	37	13	106
1980	3 256	345	37	12	123
1981	3 813	335	37	15	132
1982	4 065	356	48	18	152
1983	3 664	364	57	20	153
1984	2 977	354	52	22	165
1985	2 874	353	54	21	183
1986	3 384	417	57	22	188
1987	3 720	416	66	22	198
1988	3 629	561	101	23	228
1989	3 829	534	99	27	259
1990	3 769	588	92	31	290
1991	4 180	594	98	33	260

ano	tijolos 10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup>	telhas milhões	louça doméstica 10 <sup>3</sup> t	louça sanitária milhares	azulejos 10 <sup>6</sup> m <sup>2</sup>
1992	2 367	122	31	2 803	26
1993	1 790	132	32	3 275	33
1994	1 944	139	38	3 364	37
1995	2 598	167	48	3 875	37
1996	2 925	162	39	5 000	44
1997	3 214	185	53	5 093	43
1998	4 060	186	61	5 872	46

**Quadro I.2 — Indicadores da produção das indústrias do vidro**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — valor não publicado devido ao segredo estatístico

ano	vidraça 10 <sup>3</sup> t	recipientes 10 <sup>3</sup> t	objectos de uso doméstico 10 <sup>3</sup> t
1933	3	8	2
1934	2	6	1
1935	2	5	1
1936	2	5	1
1937	2		
1938	2	5	2
1939	1	7	2
1940	1	8	2
1941	5	10	2
1942	4	18	3
1943	3	24	3
1944	2	32	3
1945	6	27	3
1946	9	26	5
1947	5	29	4
1948	8	23	3
1949	4	19	3
1950	9	16	3
1951	3	16	3
1952	10	19	3
1953	11	21	4
1954	4	19	5
1955	11	21	5
1956	14	25	5
1957	6	27	5
1958	13	24	6
1959	14	27	6
1960	11	29	8
1961	18	33	8
1962	17	33	9
1963	18	33	10
1964	15	46	10
1965	21	49	11
1966	19	56	15



ano	vidraça 10 <sup>3</sup> t	recipientes 10 <sup>3</sup> t	objectos de uso doméstico 10 <sup>3</sup> t
1967	22	64	13
1968	21	78	15
1969	20	89	16
1970	29	107	10

ano	vidraça 10 <sup>3</sup> t	recipientes milhões	objectos de uso doméstico 10 <sup>3</sup> t
1971	23	294	10
1972	40	345	15
1973	39	427	17
1974	40	438	19
1975	36	434	16
1976	37	504	18
1977	28	620	20
1978	31	742	14
1979	37	786	12
1980	39	749	18
1981	42	786	15
1982	45	729	10
1983	S	726	18
1984	S	861	18
1985	S	805	20
1986	S	978	17
1987	S	1 135	19
1988	S	1 330	15
1989	S	1 469	14
1990	S	1 667	16
1991	S	1 916	16
1992		1 709	
1993		1 857	
1994		2 287	
1995		2 483	14
1996		2 953	15
1997		3 048	17
1998		2 941	

**Quadro I.3 — Indicadores da produção das indústrias de outros materiais de construção**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — valor não publicado devido a segredo estatístico

ano	cal 10 <sup>3</sup> t	cimento 10 <sup>3</sup> t	chapas 10 <sup>3</sup> m <sup>2</sup>	tubos 10 <sup>3</sup> m
1929		88		
1930		99		
1931		95		
1932		121		
1933		164		
1934		185	270	
1935		214	327	
1936		245	210	
1937		254		
1938		268		
1939		297		
1940		273		
1941	28	272	426	246
1942	26	242	270	279
1943	39	239	555	302
1944	36	239	391	370
1945	53	258	466	384
1946	55	327	726	574
1947	56	427	731	408
1948	69	498	692	751
1949	71	521	678	708
1950	50	573	631	787
1951	50	642	767	812
1952	64	727	606	765
1953	68	769	563	745
1954	76	783	619	692
1955	84	779	658	846
1956	99	1 024	803	772
1957	99	979	767	856
1958	109	1 024	657	803
1959	117	1 031	763	691
1960	130	1 202	784	691
1961	144	1 244	860	844
1962	158	1 401	803	971
1963	158	1 433	855	687

ano	cal 10 <sup>3</sup> t	cimento 10 <sup>3</sup> t	chapas 10 <sup>3</sup> m <sup>2</sup>	tubos 10 <sup>3</sup> m
1964	166	1 622	958	835
1965	160	1 680	1 282	900
1966	182	1 720	1 353	859
1967	201	1 821	1 322	840

ano	cal 10 <sup>3</sup> t	cimento 10 <sup>3</sup> t	chapas 10 <sup>3</sup> t	tubos 10 <sup>3</sup> t	betão 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	vigas 10 <sup>3</sup> t	pré- fabricados 10 <sup>3</sup> t	objectos de pedra 10 <sup>3</sup> t	abrasivos 10 <sup>3</sup> t
1968	192	1 862	20	8					
1969	199	2 035	20	9					
1970	211	2 347	24	10					
1971	228	2 544	27	10					
1972	290	2 777	36	10					
1973	261	3 322	39	17					
1974	213	3 387	52	15					
1975	216	3 448	45	14					
1976	215	3 794	65	17					
1977	235	4 436	96	18					
1978	261	5 185	121	16					
1979	270	5 352	98	17					
1980	270	5 989	112	20					
1981	272	6 131	114	22					
1982	S	6 082	115	20					
1983	S	6 130	105	14					
1984	S	5 724	67	10					
1985	S	5 605	66	11					
1986	S	5 513	69	14					
1987	S	5 958	77	17					
1988	S	6 620	87	S					
1989	S	6 860	91	S					
1990	S	7 446	89	S	2 429	1 001		61	3
1991	S	7 589	87	S	2 519	962		88	3

ano	cal 10 <sup>3</sup> t	cimento 10 <sup>3</sup> t	chapas 10 <sup>3</sup> t	tubos 10 <sup>3</sup> t	betão 10 <sup>3</sup> t	vigas 10 <sup>3</sup> t	pré- fabricados 10 <sup>3</sup> t	objectos de pedra 10 <sup>3</sup> t	abrasivos 10 <sup>3</sup> t
1992		7 207			6 497	760			
1993		7 617			7 299	642	328		
1994		7 713			7 726	623	365	230	
1995		7 980			9 791	653	390	284	
1996		8 399			12 025	730	418	320	
1997		9 324			15 654	947	581	412	
1998		9 706			16 358	894	574	464	

## **SUB-SECTOR J — METALURGIA E TRABALHO DOS METAIS**

O sub-sector da metalurgia e trabalho dos metais inclui:

- a) As indústrias básicas do ferro e do aço.
- b) A laminação do ferro e do aço.
- c) A trefilagem do ferro e do aço.
- d) As indústrias básicas dos metais não-ferrosos.
- e) A laminação dos metais não-ferrosos.
- f) A trefilagem dos metais não-ferrosos.
- g) A cutelaria.
- h) A fabricação de ferramentas.
- i) A serralharia.
- j) A fabricação de mobiliário metálico.
- l) A caldeiraria.
- m) A fabricação de elementos de construção em metal.
- n) A fabricação de louça metálica.
- o) A fabricação de pregos, parafusos e artigos em arame.
- p) A fabricação de latoaria e embalagens metálicas.

Trata-se de um sub-sector que teve a sua expressão tradicional de carácter artesanal em Portugal, como seria natural, mas que não pôde adquirir relevo precoce em termos de indústria moderna, devido ao não acompanhamento das primeiras vagas de transformação profunda da indústria mundial nos séculos 18 e 19 e nos princípios do século 20. De qualquer forma, o sector começava a despontar em meados do século 20 e ganhou relevo e profundidade durante o terceiro quartel do século, sobretudo devido à fundação da Siderurgia Nacional.

Os indicadores quantitativos de produção, disponíveis desde a década de 1930, testemunham a expansão e diversificação deste sub-sector, embora tendam a tornar-se menos completos durante a década de 1990 em relação às indústrias metalúrgicas de base, em parte devido ao segredo estatístico. Por esta altura, aliás, tais actividades enfrentavam dificuldades, comuns ao sub-sector na generalidade dos países altamente desenvolvidos.

### **Quadros**

J.1 — Indicadores da produção das indústrias metalúrgicas de base

J.2 — Indicadores da produção das indústrias dos produtos metálicos

**Quadro J.1 — Indicadores da produção das indústrias metalúrgicas de base**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares de toneladas.

S — Valor não publicado devido a segredo estatístico.

ano	gusa	aço	metais trefilados	ferro e aço 2ª fusão	cobre	alumínio	chumbo
1939				18	1		
1940				15	1		
1941				18	1		
1942				19	1		
1943				18	1		
1944				17	1		
1945				17	1		
1946				21	1		
1947				24	1		
1948				25	1		
1949				25	1	0,3	2
1950				22	1	0,3	2
1951				25	1	0,3	3
1952			13	24	1	0,3	3
1953			17	25	1	0,2	2
1954			24	27	1	0,2	3
1955			21	30	1	0,5	3
1956			26	31	1	0,6	3
1957			29	36	1	0,4	3
1958			23	35	1	0,3	3
1959			29	33	1	0,2	2
1960			26	36	1	0,3	2
1961			S	38	1	0,4	3
1962	222	167	S	39	1	0,3	1
1963	234	213	S	40	1	0,4	1
1964	263	240	S	43	1	0,6	4
1965	268	262	41	51	1	0,5	4
1966	241	257	42	58	2	0,5	3
1967	278	302	37	58	1	0,4	4
1968	288	302	42	56	1	0,4	3
1969	344	389	44	59	5	1	+0
1970	315	389	48	63	5	1	1
1971	354	408	60	122	4	1	+0
1972	377	431	50	108	2	1	1
1973	387	501	60	155	3	2	1

ano	gusa	aço	metais trefilados	ferro e aço 2ª fusão	cobre	alumínio	chumbo
1974	280	386	63	171	4	2	+ 0
1975	313	419	53	167	2	2	+ 0
1976	330	466	62	163	5	5	+ 0
1977	348	536	66	178	5	5	+ 0
1978	344	633	71	177	5	10	+ 0
1979	352	674	80	198	5	19	+ 0
1980	349	663	80	208	6	20	
1981	305	557	84	218	6	23	
1982	214	502	85	200	6	25	
1983	355	674	74	188	6	29	
1984	373	671	67	174	6	22	
1985	423	704	61	199	5	22	
1986	423	738	62	190	4	22	
1987	431	729	73	242	3	24	
1988	444	831	82	254	4	28	
1989	S	S	86	251	5	25	
1990	S	740	80	265	15	27	
1991	S	554	83	265	14	23	
1992						40	
1993						42	
1994					5	48	
1995					7	46	
1996					S	47	
1997						57	
1998						62	

**Quadro J.2 — Indicadores da produção das indústrias dos produtos metálicos**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — Valor não publicado devido a segredo estatístico.

ano	cutelaria milhões	ferra- mentas 10 <sup>3</sup> t	mobili- ário milhares	estruturas de construção 10 <sup>3</sup> t	elementos de construção 10 <sup>3</sup> t	louça 10 <sup>3</sup> t	pregos, arame, etc. 10 <sup>3</sup> t	latas milhões	recipi- entes 10 <sup>3</sup> t	tubos de aço 10 <sup>3</sup> t
1934							2			
1935						2	2			
1936						3	2			
1937						2	5			
1938		0,2				2	6			
1939	3	0,2				2	7			
1940	3	0,2				1	5			
1941	2	0,2				1	6			
1942	2	0,3				1	4			
1943	3	0,4				1	5			
1944	2	0,4				1	6			
1945	2	0,3				1	5			
1946	2	1				2	9			
1947	2	1				2	9			
1948	2	1				2	11			
1949	3	1				1	9			
1950	3	1				1	8			
1951	3	0,4				1	9			
1952	3	0,4				1	8			
1953	4	0,4				1	9			
1954	5	0,3				1	8			
1955	5	1				1	8			
1956	5	1				1	10			
1957	5	1				1	9			
1958	5	1				1	10			
1959	5	1				1	12			
1960	6	1				1	11			
1961	6	1				1	13			
1962	7	1				1	14			
1963	9	1				2	14			
1964	14	1				2	16			
1965	15	1				1	14			30
1966	12	1				1	14			32
1967	15	1				2	15			43

ano	cutelaria milhões	ferra- mentas 10 <sup>3</sup> t	mobili- ário milhares	estruturas de construção 10 <sup>3</sup> t	elementos de construção 10 <sup>3</sup> t	louça 10 <sup>3</sup> t	pregos, arame, etc. 10 <sup>3</sup> t	latas milhões	recipi- entes 10 <sup>3</sup> t	tubos de aço 10 <sup>3</sup> t
1968	32	1				2	14			39
1969	* 35	1				2	16			S

\* Correspondentes a 2 mil toneladas.

ano	cutelaria 10 <sup>3</sup> t	ferra- mentas 10 <sup>3</sup> t	mobili- ário milhares	estruturas de construção 10 <sup>3</sup> t	elementos de construção 10 <sup>3</sup> t	louça 10 <sup>3</sup> t	pregos, arame, etc. 10 <sup>3</sup> t	latas 10 <sup>3</sup> t	recipi- entes 10 <sup>3</sup> t	tubos de aço 10 <sup>3</sup> t
1970	2					2	15			S
1971	2	5				3	15	109		S
1972	4	4				2	23	98		S
1973	3	4				4	23	43		S
1974	3	4				5	24	49		S
1975	3	4	1			5	21	34		S
1976	3	5	1			5	27	43		S
1977	3	5	1			5	27	57		S
1978	3	7	1			6	30	58		71
1979	3	8	2			7	27	69		71
1980	3	7	2			8	34	72		70
1981	4	7	1			7	35	57		76
1982	3	5	2			6	41	54		85
1983	3	6	2			6	36	52		66
1984	4	6	1			5	31	53		48
1985	5	6	1			5	28	58		62
1986	5	6	1			6	31	56		55
1987	5	6	2			7	34	53		S
1988	5	6	1			5	36	55		S
1989	5	6	2			6	44	59		S
1990	6	6	2			8	45	71		S
1991	7	6	2			8	46	72		S

ano	cutelaria milhões	ferra- mentas 10 <sup>3</sup> t	mobili- ário 10 <sup>3</sup> t	estruturas de construção 10 <sup>3</sup> t	elementos de construção 10 <sup>3</sup> t	louça 10 <sup>3</sup> t	pregos, arame, etc. 10 <sup>3</sup> t	latas milhões	recipi- entes 10 <sup>3</sup> t	tubos de aço 10 <sup>3</sup> t
1992	32		3			5	67			79
1993	50		4	77	8	4	74	400	31	80
1994	47		4	96	7	4	84	478	40	83
1995	50		5	107	7	5	s	411	37	82
1996	48		6	110	7	5	83	464	39	74
1997	45			123	9	5	97	447	46	95
1998	49			149	9	5	100	345		118



## **SUB-SECTOR K — FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NÃO-ELÉTRICOS**

O sub-sector da fabricação de máquinas e equipamentos não-eléctricos inclui:

- a) A fabricação de motores e turbinas.
- b) A fabricação de máquinas e equipamento agrícolas.
- c) A fabricação de máquinas e equipamento para a indústria da alimentação, das bebidas e do tabaco.
- d) A fabricação de máquinas e equipamento para a indústria têxtil e do vestuário.
- e) A fabricação de máquinas e equipamento para a indústria do couro e do calçado.
- f) A fabricação de máquinas e equipamento para a indústria da madeira.
- g) A fabricação de máquinas e equipamento para a indústria dos metais.
- h) A fabricação de máquinas e equipamento para a construção civil.
- i) A fabricação de máquinas e equipamento de escritório.
- j) A fabricação de máquinas e equipamento de pesagem e medição.
- l) A fabricação de máquinas e equipamento de ventilação, ar condicionado e refrigeração.
- m) A fabricação de máquinas e equipamento de elevação e remoção.
- n) A fabricação de armas de fogo.
- n) A fabricação de fornos.
- o) A fabricação de rolamentos.

Trata-se de um sub-sector que não pôde adquirir relevo precoce na indústria portuguesa, devido ao não acompanhamento das primeiras vagas de transformação profunda da indústria mundial nos séculos 18 e 19 e nos princípios do século 20.

Por isso, os indicadores quantitativos da produção deste sub-sector referiam-se, significativamente, em meados do século 20, apenas a fogões. Na década de 1960, acrescentaram-se à lista as balanças. Só depois vieram os motores, as betoneiras, os fornos e os tornos, para citar algumas rubricas importantes do sub-sector que se foi construindo ao longo das últimas décadas do século 20.

Apesar das limitações frequentemente colocadas pelo segredo estatístico, que obrigam a reduzir as séries apresentadas a uma pequena amostra de produtos, não pode haver dúvidas sobre o dinamismo deste sub-sector.

### **Quadro**

K.1 — Indicadores da produção das indústrias das máquinas e equipamentos não-eléctricos

**Quadro K.1 — Indicadores da produção das indústrias das máquinas e equipamentos não-eléctrico**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — Valor não publicado devido a segredo estatístico.

ano	fogões milhares	balanças milhares	tornos número
1953	13		
1954	21		
1955	26		
1956	26		
1957	30		
1958	64	4	
1959	45	4	
1960	60	3	
1961	34	11	
1962	40	12	
1963	57	12	
1964	68	13	405
1965	64	14	436
1966	63	15	427
1967	119	15	997
1968	89	18	381
1969	68	16	191
1970	83	16	289
1971	49	12	333
1972	5	11	289
1973	5	11	482
1974	13	11	912
1975	106	12	146
1976	310	13	197
1977	347	117	252
1978	314	65	264
1979	243	62	314
1980	254	51	318
1981	274	54	322
1982	314	60	257
1983	266	64	171
1984	265	28	138
1985	166	21	157
1986	190	17	171
1987	193	11	167

ano	fogões milhares	balanças milhares	tornos número
1988	278	12	44
1989	286	12	27
1990	255	9	S
1991	244	14	S
1992	176		
1993	143		
1994	229		
1995	322		
1996	382		
1997	476		
1998	471		

## **SUB-SECTOR L — FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELECTRÓNICOS**

O sub-sector de fabricação de equipamentos eléctricos e electrónicos inclui:

- a) A fabricação de máquinas e aparelhos industriais eléctricos.
- b) A fabricação de aparelhos de rádio, televisão e afins.
- c) A fabricação de aparelhos electrodomésticos.
- d) A fabricação de fios e cabos.
- e) A fabricação de pilhas e acumuladores.
- f) A fabricação de lâmpadas eléctricas.
- g) A fabricação de aparelhos de cálculo e computadores.

Trata-se, evidentemente, de um sub-sector que só adquiriu expressão a partir de finais do século 19, com o desenvolvimento da tecnologia da electricidade, e onde a indústria portuguesa encontrou desde relativamente cedo algumas actividades possíveis, que se foram expandindo gradualmente.

Assim, os indicadores quantitativos físicos disponíveis mostram a existência, já na década de 1930, de uma indústria de lâmpadas eléctricas, e desde meados do século de uma indústria de cabos e de pilhas e acumuladores, a que se foram juntando, ao longo da segunda metade do século, outras actividades, nomeadamente a fabricação de motores eléctricos, a fabricação de aparelhos de rádio, televisão e afins, a fabricação de aparelhos electrodomésticos e a fabricação de aparelhos de cálculo e computadores.

Assim, em finais do século 20, este sub-sector incluía, entre outras, as seguintes actividades principais:

a) Quanto à actividade da fabricação de máquinas e aparelhos industriais eléctricos, a produção de motores, alternadores, grupos electrogéneos, transformadores, rectificadores, condensadores, aparelhagem de corte e componentes eléctricas de veículos.

b) Quanto à actividade da fabricação de aparelhos de rádio, televisão e afins, a produção de receptores de rádio e televisão, gravadores, antenas, altifalantes, centrais telefónicas, telefones fixos e portáteis, intercomunicadores e respectivos componentes e peças, além da produção de material discográfico.

c) Quanto à actividade da fabricação de aparelhos electrodomésticos, a produção de aparelhos de aquecimento, aspiradores, ferros de engomar, frigoríficos em sentido lato, máquinas de lavar louça e roupa, etc..

- d) A actividade da fabricação de fios e cabos.
- e) A actividade da fabricação de pilhas e acumuladores.
- f) A actividade da fabricação de lâmpadas eléctricas.

g) A actividade de fabricação de aparelhos de cálculo e computadores.

Embora o conhecimento dos quantitativos de algumas destas produções seja frequentemente perturbada pelo segredo estatístico, é possível através dos dados apresentados ter uma ideia clara da expansão deste sub-sector.

### **Quadro**

L.1 — Indicadores da produção das indústrias dos equipamentos eléctricos e electrónicos

**Quadro L.1 — Indicadores da produção das indústrias dos equipamentos eléctricos e electrónicos**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

S — Valor não publicado devido a segredo estatístico.

ano	lâmpadas milhões	cabos 10 <sup>3</sup> t	baterias milhares	rádios milhares	telefones milhares	frigoríficos milhares
1933	0,4					
1934	0,6					
1935	2					
1936	1					
1937	3					
1938	1					
1939	1					
1940	1					
1941	1					
1942	1					
1943	1					
1944	2					
1945	2					
1946	3					
1947	4					
1948	4					
1949	4					
1950	4					
1951	4					
1952	4	1	26			
1953	5	2	32			
1954	5	3	43			
1955	6	4	46			
1956	7	4	55			
1957	7	6	64			
1958	7	7	71			
1959	8	8	79			
1960	9	8	83			
1961	9	10	103			
1962	9	10	92			
1963	9	12	117			
1964	9	12	140			
1965	11	9	198			
1966	13	11	227			

ano	lâmpadas milhões	cabos 10 <sup>3</sup> t	baterias milhares	rádios milhares	telefones milhares	frigoríficos milhares
1967	13	14	188			
1968	13	12	204			
1969	16	14	272	299	129	
1970	17	16	317	423	138	
1971	18	34	351	499	284	
1972	19	31	369	423	255	
1973	20	27	407	530	364	
1974	22	25	462	691	459	
1975	20	20	416	610	291	
1976	23	16	442	515	250	26
1977	28	20	555	719	309	66
1978	32	24	627	757	425	90
1979	30	26	890	710	522	99
1980	33	29	1 059	593	319	173
1981	28	32	1 021	522	480	205
1982	31	37	1 128	696	374	173
1983	34	38	978	756	368	180
1984	40	35	899	797	213	227
1985	39	30	998	903	323	209
1986	41	31	1 216	960	241	192
1987	S	34	1 468	S	222	311
1988	S	37	1 684	S	260	382
1989	S	48	1 452	S	242	376
1990	S	56	1 454		S	464
1991	S	53	1 443		S	543
1992	S	67	S	S	S	413
1993	S	57	1 423	S	342	636
1994	S	75	1 590	S	374	434
1995	S	94	1 849	S	S	S
1996	S	119	1 720	4 372	S	259
1997	S	120	1 183	4 552	S	328
1998	S	132	S	5 075	S	396

## **SUB-SECTOR M — FABRICAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE**

O sub-sector da fabricação de material de transporte inclui:

- a) A construção e reparação navais.
- b) A fabricação de material de caminho-de-ferro.
- c) A fabricação e montagem de veículos a motor.
- d) A fabricação de motociclos e bicicletas.
- e) A construção e reparação de aviões.

Pode dizer-se que a primeira destas actividades foi uma actividade de grande importância na indústria portuguesa até ao século 19, perdendo o seu relevo devido ao facto de Portugal não ter acompanhado precocemente a transição do predomínio da tecnologia da madeira para a tecnologia do aço neste domínio.

As restantes actividades deste sub-sector não tiveram grande significado na indústria portuguesa até à segunda metade do século 20.

Durante a segunda metade do século 20, a situação mudou, tendo-se verificado uma significativa expansão deste sub-sector em Portugal, nomeadamente nas actividades de reparação naval e montagem e mais tarde fabricação de material de caminho-de-ferro e de veículos a motor. Essa expansão é claramente comprovada pelo início da publicação de alguns indicadores quantitativos físicos sobre a produção de produtos deste sub-sector e pela evolução desses indicadores. Algumas das séries são, entretanto, frequentemente perturbadas pelo segredo estatístico. Isso acontece em especial em relação às actividades da reparação e construção naval e da fabricação de material de caminho-de-ferro, pelo que se optou por não incluir dados a seu respeito. A ascensão, particularmente durante as décadas de 1960 e 1970, e posteriores problemas destas actividades são, entretanto, conhecidos por dados qualitativos públicos.

As séries apresentadas restringem-se, nestas circunstâncias, à produção de bicicletas, motociclos e automóveis. De qualquer forma, é possível afirmar que, apesar de problemas em algumas actividades, a expansão e diversificação do sub-sector são indubitáveis. Em particular, todas as actividades deste sub-sector estão hoje presentes em Portugal, com excepção da construção de aviões.

### **Quadro**

M.1 — Indicadores da produção das indústrias do material de transporte



### Quadro M.1 — Indicadores da produção das indústrias do material de transporte

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

Unidade — Milhares.

S — Valor não publicado devido a segredo estatístico.

ano	bicicletas	motociclos	automóveis
1955	10		
1956	8		
1957	8		
1958	9		
1959	14		
1960	14		
1961	15		
1962	14		
1963	13		1
1964	19		22
1965	23	+ 0	42
1966	25	+ 0	45
1967	40	1	43
1968	15	36	51
1969	53	37	67
1970	69	41	73
1971	83	45	84
1972	97	51	94
1973	212	51	93
1974	350	53	87
1975	117	57	83
1976	111	64	86
1977	64	68	92
1978	66	67	78
1979	70	70	61
1980	96	64	95
1981	113	38	117
1982	98	45	118
1983	74	39	69
1984	74	26	63
1985	80	23	68
1986	103	28	92
1987	127	29	111
1988	128	30	118
1989	143	28	128

ano	bicicletas	motociclos	automóveis
1990	124	39	110
1991	140	33	103
1992	121	27	S
1993	226	14	S
1994	253	9	S
1995	323	9	S
1996	433	8	S
1997	427	8	S
1998	426	6	S

## **SUB-SECTOR N — OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS**

O sub-sector das outras indústrias transformadoras inclui:

- a) A fabricação de material médico.
- b) A fabricação de instrumentos profissionais e científicos.
- c) A fabricação de material óptico e aparelhos fotográficos.
- d) A fabricação de relógios.
- e) A fabricação de jóias.
- f) A fabricação de instrumentos musicais.
- g) A fabricação de artigos de desporto.
- h) A fabricação de botões e artigos similares.
- i) A fabricação de vassouras, escovas e pincéis.
- j) A fabricação de artigos de osso, chifre e marfim.
- l) A fabricação de guarda-sóis e chapéus-de-chuva.
- m) A fabricação de tabuletas e outro material publicitário.

Os primeiros indicadores quantitativos disponíveis sobre este sub-sector revelam a existência na década de 1930 de actividades de fabricação de botões e de artigos de escritório (lápiz, canetas, fitas para máquinas de escrever, etc.). É conhecida a importância tradicional, pelo menos a nível regional, da indústria da filigrana (de metais preciosos). Ao longo do tempo, outras actividades foram sendo assinaladas nas estatísticas. Merecem talvez referência especial as da produção de chapéus-de-chuva e de reclamos luminosos. Recentemente adquiriu também algum relevo a fabricação de lentes para óculos. Os indicadores quantitativos disponíveis têm, porém, que ser considerados algo dispersos e descontínuos.

### **Quadro**

**N.1 — Indicadores da produção das outras indústrias transformadoras**

**Quadro N.1 — Indicadores da produção das outras indústrias transformadoras**

Fonte — Estatísticas Industriais e Estatísticas da Produção Industrial.

ano	botões 10 <sup>3</sup> grosas	ano	botões 10 <sup>3</sup> grosas	ano	botões 10 <sup>3</sup> grosas
1936	943	1948	1613	1960	1698
1937	993	1949	1685	1961	1256
1938	924	1950	3483	1962	1089
1939	996	1951	3503	1963	1690
1940	947	1952	2753	1964	2027
1941	1287	1953	3314	1965	2776
1942	1056	1954	1643	1966	2311
1943	953	1955	1479	1967	2591
1944	1446	1956	1752	1968	2596
1945	1447	1957	1782	1969	2784
1946	1534	1958	1681	1970	3354
1947	1510	1959	1568		

ano	botões 10 <sup>3</sup> t	reclamos luminosos número	chapéus-de-chuva milhares
1971	545	8	
1972	805	9	
1973	1 158	7	
1974	1 217	11	
1975	745	5	820
1976	582	4	829
1977	620	4	1 034
1978	499	5	1 200
1979	1 918	6	1 010
1980	702	8	890
1981	701	7	519
1982	491	5	454
1983	707	4	304
1984	740	3	497
1985	825	3	573
1986	857	4	650
1987	986	4	659
1988	1 019	5	484
1989	1 238	7	326
1990	837	19	1 851



ano	botões 10 <sup>3</sup> t	reclamos luminosos número	chapéus-de-chuva milhares
1991	820	20	2 021

ano	lentes de óculos milhares
1992	2 437
1993	1 611
1994	1 391
1995	1 403
1996	* 2 734
1997	4 537
1998	4 196

\* Alteração de âmbito. O valor com o mesmo âmbito de 1995 seria 1 822.